

Condicionalidades, Desempenho e Percurso Escolar de Beneficiários do Programa Bolsa Família

por Flávio Cireno, Ministério do Desenvolvimento Social; Joana Silva e Rafael Proença, Banco Mundial

Cireno et al. (2013) compara o desempenho e o percurso escolar de beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), usando dados administrativos do Ministério da Educação (MEC) do Sistema Presença, que monitora a frequência escolar de beneficiários do Bolsa Família, e da Prova Brasil (resultados por estudante do 5º e 9º anos), cruzados com dados administrativos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) extraídos do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único). A partir desse cruzamento, foi analisada a associação entre ser ou não beneficiário do Programa Bolsa Família, o desempenho na Prova Brasil, a reprovação, o abandono escolar e a distorção idade-série.

Inicialmente, foram calculadas diferenças entre as médias das variáveis para o quinto e o nono ano separadamente e conduzidos testes estatísticos (teste *t*) da significância de diferença de médias entre os dois grupos para o ano de 2011 (Tabela 1). Nesse conjunto de dados, nota-se que, sem controlar por outras características socioeconômicas dos alunos e das escolas, os alunos oriundos do Bolsa Família têm um desempenho pior do que os não beneficiários, o que está em linha com a literatura sobre o tema (ver por exemplo, Banco Mundial, 2011). No entanto, existe uma queda substancial nessa desvantagem entre o 5º e o 9º ano, sugerindo que a participação no Programa, em especial o cumprimento da condicionalidade, pode contribuir para a diminuição, ao longo do tempo, da diferença no desempenho entre beneficiários e não beneficiários.

Como as características socioeconômicas dos beneficiários e das escolas que frequentam são substancialmente piores que as dos não beneficiários, para melhor comparar resultados de beneficiários com os dos não beneficiários, procedemos às análises de regressão, incluindo como controle as características:

Tabela 1
Diferença entre Beneficiários e não Beneficiários do PBF para Indicadores-chave – Sem Controles

	5º Ano				9º Ano				DIF-DIF
	Beneficiário		Diferença	Sig.	Beneficiário		Diferença	Sig.	
	Sim	Não			Sim	Não			
Proficiência média	3,29	3,92	-0,63	0,00	4,86	5,30	-0,44	0,00	0,18
Reprovação em 2011	9,07%	5,49%	3,58%	0,00	8,63%	8,22%	0,42%	0,00	-3,16%
Abandono em 2011	0,32%	0,27%	0,06%	0,00	0,49%	0,53%	-0,04%	0,00	-0,10%
Taxa de distorção idade – série	27,79%	17,30%	10,49%	0,00	21,78%	21,18%	0,60%	0,00	-9,89%
Tamanho da amostra	941.860	1.251.333			643.703	1.274.934			

Fonte: Cálculo dos autores utilizando a base de dados Censo Escolar/Bolsa Família (Inep/MDS).

i) da escola dos alunos: o índice socioeconômico da escola, qualidade da infraestrutura física, localização em zona urbana ou rural, dependência administrativa do município, estado ou federação e tipo de turno oferecido; e ii) dos alunos e de suas famílias: gênero, raça, se aluno trabalha e o nível de educação dos pais. Para a variável contínua (Proficiência Média na Prova Brasil), o modelo utilizado foi o dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e para as variáveis discretas (abandono, reprovação e distorção idade-série), o *probit*.

Os alunos do PBF, como pode ser observado na Tabela 2, apresentam menor taxa de abandono e distorção no 5º e 9º anos, o que sugere que o Programa exerce a importante função de manter na escola alunos advindos de famílias pobres. Os resultados indicam, ainda, que os beneficiários do Bolsa Família têm em média pior desempenho na Prova Brasil que os não beneficiários, mas grande parte desta diferença é explicada pelas suas condições socioeconômicas e características da escola que frequentam. Nota-se, também, que quando comparamos o 5º e o 9º ano, ou há uma inversão da desvantagem (desempenho e reprovação), ou uma vantagem já no 5º ano para os alunos beneficiários. Dado o alto grau de cobertura do Programa, as evidências sugerem que a condicionalidade, ao menos na área de educação, tem efeitos positivos sobre a trajetória escolar dessas crianças. Ou seja, o Programa Bolsa Família leva a uma diminuição na desigualdade educacional desses alunos, quando comparados ao restante dos alunos de escola pública, ajudando na diminuição do ciclo intergeracional da pobreza e diminuindo a desvantagens que essa condição gera no percurso escolar dessas crianças.

Tabela 2
Associação Entre a Participação e Exposição ao Programa e o Desempenho e Percurso Escolar Utilizando Modelos Multivariados

	5º Ano 9º Ano Desempenho medido pela Prova Brasil		5º Ano 9º Ano Reprovação		5º Ano 9º Ano Abandono		5º Ano 9º Ano Distorção	
Participa do Programa	-0,106	0,0819	0,00234	-0,00678	-0,000529	-0,00245	-0,00862	-0,135
	(-29,65)	(20,37)	(3,629)	(-8,096)	(-4,809)	(-15,49)	(-7,582)	(-111,2)
Exposição ao Programa	-0,0124	-0,0160	0,000736	0,00100	-3,63e-06	7,07e-05	0,00308	0,00671
	(-55,77)	(-64,82)	(18,86)	(19,62)	(-0,550)	(6,994)	(44,42)	(86,19)

Fonte: Cálculo dos autores utilizando a base de dados Censo Escolar/Bolsa Família (Inep/MDS).

Referências:

- Cireno, F., J. Silva and R. Proença (2013) 'Condicionalidades, desempenho e percurso escolar de beneficiários do programa bolsa família' in T. Campello and M. Côrtes Neri (eds), Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Brasília, Ipea, capítulo 19: 297-304, <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_bolsafamilia_10anos.pdf>.
- BANCO MUNDIAL. *Evidence and lessons learned from impact evaluations on social safety nets*. Washington, D. C.: World Bank, 2011.